

Escola Cidadã Integral: Percepções de Professores do Ensino Médio sobre a Prática da Tutoria

Integral Citizen School: Perceptions of High School Teachers about the Practice of Tutoring

Escuela Ciudadana Integral: Percepciones de los docentes de secundaria sobre la práctica de la tutoría

Leossandra Cabral de Luna (leossandracluna@gmail.com)
Universidade Estadual da Paraíba –UEPB, Brasil

Francisco Ferreira Dantas Filho (dantasquimica@yahoo.com.br)
Universidade Estadual da Paraíba –UEPB, Brasil

Resumo: A evasão escolar e os baixos índices nas avaliações de larga escala são dois dos maiores problemas da Educação Básica brasileira, sobretudo no Ensino Médio. Nesse contexto, o Governo da Paraíba adotou o modelo da Escola da Escolha, com vistas a melhorar a qualidade do ensino ofertado. Uma das especificidades do modelo é a pedagogia da presença, na qual destacamos a tutoria, uma prática educativa na qual os docentes acompanham os estudantes mais de perto. Nesse sentido, esta pesquisa buscou identificar as concepções e práticas dos professores-tutores no contexto de uma Escola Cidadã Integral do Estado da Paraíba. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória. O estudo de caso contou com a participação de dezoito professores que responderam a um questionário online contendo dez questões das quais seis eram abertas e quatro eram fechadas. Com os dados obtidos foi possível entender como eram as práticas dos docentes e suas principais dificuldades. As falas dos professores nos levaram a observação da semelhança da tutoria com a Orientação Educacional, sendo necessário rever as especificidades do modelo integral, as condições de trabalho dos docentes, bem como a valorização e a presença de orientadores educacionais nas escolas.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Orientação Educacional; Educação Básica.

Abstract: School dropout rates and low rates in large-scale assessments are two of the biggest problems in Brazilian Basic Education, especially in High School. In this context, the Government of Paraíba adopted the Escola da Escolha model, with a view to improving the quality of education offered. One of the specific features of the model is the pedagogy of presence, in which we highlight tutoring, an educational practice in which teachers monitor students more closely. In this sense, this research sought to identify the conceptions and practices of teacher-tutors in the context of an Integral Citizen School in the State of Paraíba. Therefore, a qualitative and exploratory research was carried out. The case study had the participation of eighteen teachers who answered an online questionnaire containing ten questions, six of which were open and four were closed. With the data obtained, it was possible to understand how the teachers' practices were and their main difficulties. The teachers' speeches led us to observe the similarity between tutoring and Educational Guidance, making it

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

necessary to review the specifics of the comprehensive model, the teachers' working conditions, as well as the valuation and presence of educational advisors in schools.

Keywords: Teaching-Learning; Educational orientation; Basic education.

Resumen: Las tasas de deserción escolar y las bajas tasas en las evaluaciones a gran escala son dos de los mayores problemas en la educación básica brasileña, especialmente en la escuela secundaria. En este contexto, el Gobierno de Paraíba adoptó el modelo de Escola da Escolha, con miras a mejorar la calidad de la educación ofrecida. Una de las particularidades del modelo es la pedagogía de la presencia, en la que destacamos la tutoría, una práctica educativa en la que los docentes monitorean más de cerca a los estudiantes. En este sentido, esta investigación buscó identificar las concepciones y prácticas de los docentes-tutores en el contexto de una Escuela Ciudadana Integral en el Estado de Paraíba. Por tanto, se realizó una investigación cualitativa y exploratoria. El estudio de caso contó con la participación de dieciocho profesores que respondieron un cuestionario online que contenía diez preguntas, seis de las cuales eran abiertas y cuatro cerradas. Con los datos obtenidos se pudo comprender cómo eran las prácticas de los docentes y sus principales dificultades. Los discursos de los docentes nos llevaron a observar la similitud entre la tutoría y la Orientación Educativa, por lo que fue necesario revisar las especificidades del modelo integral, las condiciones laborales de los docentes, así como la valoración y presencia de los asesores educativos en las escuelas.

Palabras-clave: Enseñanza-Aprendizaje; Orientación educativa; Educación básica.

INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais da educação brasileira, tais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), e o documento normativo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (BRASIL, 1996), norteiam a construção do currículo das escolas e sugerem a formação para a cidadania. Para assegurar o direito à educação (BRASIL, 1988), é necessário um conjunto de fatores, no qual pode-se destacar a necessidade de uma equipe multidisciplinar no ambiente formal de ensino. Na gestão democrática é imprescindível que estes profissionais trabalhem em uma perspectiva dinâmica e em unidade. Destacamos a importância do alinhamento entre a gestão (gestor, supervisor escolar e orientador educacional), os professores e toda a equipe escolar, para o bom êxito do processo de ensino-aprendizagem.

Um dos pontos de discussão na pesquisa em educação é a necessidade de articulação entre a escola e a família. Segundo Bortoletto (2017), os profissionais estão sobrecarregados em meio a tantas responsabilidades. Um dos pressupostos é a falta do profissional orientador escolar nesse cenário, pois ele identifica as necessidades pedagógicas dos estudantes e media o diálogo entre os professores, o estudante e a família, sendo este de suma importância para o processo educativo. Ainda de acordo

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

com a autora, observa-se que historicamente, este profissional vem perdendo espaço no ambiente escolar.

No contexto do Ensino Médio brasileiro, uma das orientações dos documentos oficiais é a implantação do ensino integral. Essa orientação tem despertado muitas discussões e controvérsias a respeito do real sentido deste modelo na Educação Básica, será que ele de fato contribui para elevar a qualidade de Ensino? (SILVA, 2017; GIROTTO; CÁSSIO, 2018) Em 2015, o governo do Estado da Paraíba implantou o Programa do Ensino Integral nas escolas estaduais, baseando-se no **projeto** do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) o da Escola da Escolha, fundando as Escolas Cidadãs Integrais (ECI). A escola tem como centro o jovem e seu projeto de vida. Duas das práticas educativas são o acolhimento e a tutoria, ambas fazem parte da Pedagogia da Presença. Enfocaremos a discussão no projeto de tutoria, que consiste no acompanhamento e comunicação com os discentes por um professor-tutor do processo educativo. No entanto, essa atribuição é de responsabilidade do orientador educacional, segundo Oliveira e Grispun (2009). No contexto das escolas estaduais, esse profissional não faz parte da equipe escolar, sendo o papel da tutoria conferido aos professores, que não possuem uma formação adequada para tal. Nesse sentido, emerge um questionamento: como se dá esse processo de orientação educacional por meio da tutoria? Quais são as práticas desses professores? Qual a formação e como se sentem estes profissionais em meio a esse processo?

Partindo das questões norteadoras, a pesquisa busca identificar as concepções e práticas do professor-tutor no contexto de uma Escola Cidadã Integral.

HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

Historicamente, a orientação educacional tem sido uma das funções exercidas pelo pedagogo. Grispun (1983) afirma que no Brasil, os primeiros trabalhos de Orientação Educacional surgiram em 1924, no campo específico da Orientação Profissional, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, com o objetivo de selecionar e orientar os alunos naquele Liceu, pelo professor Roberto Mange, um engenheiro suíço, com colaboração de Henri Pieron e de sua esposa. Pimenta (1988) afirma que a Orientação Educacional surgiu nos Estados Unidos, aproximadamente em 1930, diante da necessidade da

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

orientação profissional. Por outro lado, no Brasil, o Orientador Educacional passou a integrar as escolas na década de 1940, esse período ficou conhecido como período de implementação, quando o país passava por mudanças e primava um caráter tecnicista em seu ensino, havendo a necessidade de orientar os estudantes em suas escolhas profissionais.

Em 1942, com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, aparece oficialmente no Brasil a expressão Orientação educacional e objetivava encaminhar convenientemente os estudantes. Em especial no capítulo X desta lei, é instituída sobre a adaptação racional dos estudantes aos cursos industriais. Em todo o texto desse capítulo é discutida a necessidade de orientar os estudantes para a escolha de sua profissional por meio de aconselhamentos, esclarecimentos com acompanhamento da família. Nesse viés, a Orientação Educacional assumia em tese, um caráter preventivo e corretivo, consoante a atuação mencionada no decreto supracitado, que apresentava a necessidade de identificar os problemas ou tudo o que poderia prejudicar a harmonia escolar. Para tanto, seria necessária a adoção de estratégias de aconselhamento para a construção de um ambiente equilibrado (BORTOLETTO, 2017). Bortoletto afirma que essa nova atuação conferia ao profissional um lugar de manutenção de classes sociais, sendo este um marco da expansão dessa área no país.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961 (BRASIL, 1996), a Orientação Educacional passa por seu período transformador. A lei reafirma a necessidade deste profissional no ambiente escolar, e estabelece normas para sua formação, conferindo-lhe habilitação para atuar no ensino primário e médio, sendo definida como um orientador de estudos e um conselheiro vocacional. Mais tarde, em 1968, notou-se mais avanços a partir da Lei n. 5565/1968, pois ela trouxe reconhecimento da função do Orientador Educacional na escola, passando a atuar de maneira individual ou coletiva, nas escolas de 1º e 2º grau, objetivando desenvolver integralmente o estudante na perspectiva de sua personalidade e orientação vocacional (BRASIL, 1968; PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008; BORTOLETTO, 2017).

Em 1971, houve a aprovação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), onde a Orientação Educacional passa por seu período

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

disciplinar, que se estendeu até o ano de 1980. No artigo 10 dessa Lei, é instituída a obrigatoriedade da Orientação Educacional, incluindo o aconselhamento vocacional, em todas as escolas brasileiras. Diante da necessidade de garantir um melhor relacionamento entre a escola, a família e a comunidade, dentro de um planejamento com os outros membros da equipe escolar (BORTOLETTO, 2017).

No contexto dos problemas escolares, tais como, indisciplina, agressividade, desinteresse e dificuldades dos alunos, que geravam queixas frequentes dos professores, o orientador educacional precisou ressignificar o seu olhar, pois essas problemáticas não poderiam ser mais tratadas isoladamente. Acerca disso, Grispun, discute que a partir da década de 1990, em seu período orientador, a Orientação Educacional ganha uma nova visão, que consistia na ‘ [...] ‘construção’ de um cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente. [...] trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas.’ (GRISPUN, 1994, p. 13).

Em 1996 há a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, menciona em seu artigo 64 que a formação do Orientador Educacional será feita em curso de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta forma a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

Por o aluno ser a razão de ser da escola, as principais atribuições do Orientador Educacional, consiste em assisti-lo, individual ou coletivamente, no intuito de contribuir para o seu desenvolvimento integral; ser o elo entre a escola e a família; participar da elaboração do currículo escolar e do processo de aprendizagem dos estudantes (PIMENTA, 1988; GRISPUN, 2002; BORTOLETTO, 2017).

A partir dos anos 2000 a realidade educacional brasileira passa a ser revista e reestruturada, diante do cenário educacional, sobretudo a esfera pública, marcado por “salas superlotadas, carência de profissionais qualificados, prédios escolares depreciados, reprovação, analfabetismo funcional, dentre outras” (BORTOLETTO, 2017, p. 81).

Sendo assim, foram instituídas algumas políticas públicas no intuito de mudança, entretanto, algumas trouxeram pontos negativos. Em 2005, houve uma reformulação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), nos cursos de licenciatura, e na pedagogia o documento reduz a Orientação Educacional à área de serviços e apoio

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

escolar. Nesse contexto, Bortoletto (2017) levanta um questionamento: como assegurar avanços na aprendizagem sem contar com o apoio da equipe de Orientação educacional? A autora enfatiza que ação isolada deste profissional não pode assegurar avanços, em contrapartida, sendo a sua prática intencional em consonância com a gestão e a equipe escolar podem ser alcançados os resultados almejados.

Nas escolas de nível médio, no Estado da Paraíba, raramente identifica-se a presença deste profissional, aliás, é conferido ao gestor a função de supervisor e orientador educacional, sobrecarregando-o e negligenciando muitas necessidades escolares. No estado da Paraíba, em que foi adotado a Escola Integral pelo modelo do ICE, os professores atuam como tutores, e com a prática de acompanhar o discente essa atuação sobrecarrega-o e a falta de formação continuada torna-se uma problemática.

O MODELO DAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS: PRÁTICAS EDUCATIVAS

Diante do cenário dos números alarmantes de violência cometidas contra e pelos jovens, baixos índices de aprendizagem, e grandes taxas de evasão no ensino médio levaram o governo do estado a repensar o seu modelo educacional. A Lei N. 11.100, promulgada em 06 de abril de 2018. Apesar de a Lei ser de 2018, o Ensino Médio Integral vem sendo implantado no estado desde o ano de 2015, e segue o modelo do ICE. O modelo surgiu em Recife-PE, quando um ex-aluno do antigo Ginásio Pernambucano no 2000, desejou revitalizá-lo. O colégio centenário que fora referência estava com o seu status sensivelmente comprometido. A revitalização contou com o apoio do segmento privado, e com profissionais, como arqueólogos e historiadores, e em 2002, iniciou-se o processo de recuperação da qualidade de ensino.

Para tanto, foram realizadas mudanças profundas de conteúdo, método e gestão, sendo então criada a Escola da Escolha, visando resolver a equação desenvolvimento econômico x equidade social, para tanto o projeto escolar deve constituir-se sobre três eixos fundamentais: formação acadêmica de excelência, formação para a vida e formação para as competências do século XXI (ICE, 2016a).

Esse modelo de gestão, se constitui em uma macroestrutura que contempla toda a comunidade escolar, e instituições parceiras (premissa da replicabilidade), e que tem

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

como razão de ser o jovem e seu projeto de vida. Nesse contexto o Projeto de vida é uma das metodologias de êxito do modelo, que compõe a parte diversificada do currículo, e é a proposta do ICE para atribuir sentido ao projeto escolar. Essa metodologia de êxito permeia a prática pedagógica de todos os professores, na gestão e nas expectativas dos jovens estudantes.

O modelo da escola da escolha contempla uma base diversificada que integradas as disciplinas da Base Nacional Comum, favorecem o pleno desenvolvimento do estudante para que este seja um jovem autônomo, solidário e competente. Conta como práticas o protagonismo, os quatro pilares da educação, a pedagogia da presença e a educação interdimensional (ICE, 2016b).

Dentre as práticas educativas, voltaremos a nossa discussão para a pedagogia da presença, que de acordo com o ICE (2016b) tem como essência a reciprocidade. “ O objetivo central é a mudança da forma de o educando se relacionar consigo mesmo e com os outros, no processo de Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer” (ICE, 2016b, p. 37). Nesse contexto o professor incorpora atitudes básicas que lhe permitem influenciar construtivamente, criativamente e solidariamente a vida do estudante, que lhe permite desenvolver autoestima, autoconhecimento, e autoconfiança, melhorando as suas relações interpessoais e exercer a sua cidadania. Na prática, a pedagogia da presença se “traduz em compartilhamento de tempo, experiências e exemplos entre educador e educando” (ICE, 2016b, p. 37).

A prática educativa da pedagogia da presença envolve as metodologias de êxito acolhimento e tutoria. O acolhimento confere ao jovem protagonista o sentimento de pertencimento em relação a escola, a integração as atividades propostas, contribuindo a construção de um ambiente harmonioso. Nesse momento o estudante recebe o apoio de toda a equipe escolar, incentivo a participação das atividades desenvolvidas respeitando as suas possibilidades de engajamento, valorizando e respeitando as formas de expressão dos discentes bem como os seus sonhos. A tutoria na escola da escolha pode ocorrer em várias modalidades tais como individual, em grupo, técnicas e na diversidade, entre outras.

Na escola da escolha esse método efetivo a interação pedagógica. E tem como funções a orientação pessoal, escolar e profissional do estudante e seu projeto de vida

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

(ICE, 2016c). Por outro lado, as escolas nem sempre oferecem condições de infraestrutura, de pessoal e socioemocionais para a comunidade escolar.

Com a revisão da literatura dos materiais do ICE, e enfocando no módulo 5, no qual trata das pedagogias da presença vê-se a relevância do papel do tutor, que age como um orientador educacional (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009), no entanto os documentos não mencionam a formação inicial ou continuada destes profissionais, o que emerge a necessidade de um estudo de como esta ocorre bem como as práticas dessa metodologia de êxito.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem como qualitativa, na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994) que tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Quanto ao caráter se insere no estudo exploratório segundo Gil (2002), pôr o tema se tratar de algo pouco explorado. No referente aos procedimentos enquadra-se no estudo de caso, segundo Yin “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (YIN, 2001, p. 21).

O lócus da pesquisa se deu em uma Escola Cidadã Integral, situada na zona urbana da cidade de Massaranduba no estado da Paraíba. A pesquisa contou com a participação de dezoito professores que lecionam no turno integral em turmas do Ensino Médio.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de um questionário online através da plataforma gratuita Google Forms (<https://forms.gle/6yv8VL5zgJq75ZEE9>). Contendo questões objetivas e abertas. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que as questões abertas permitem ao entrevistado, que respondam livremente, usando linguagem própria e emitir suas opiniões. Essa modalidade de questão, possibilita investigações mais profundas, por outro lado pode apresentar alguns inconvenientes, tais como dificultar a resposta do próprio informante, no sentido de redigi-la, e ao pesquisador, a tabulação dos dados.

Os dados foram sistematizados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), no intuito de se compreender as diferentes concepções dos sujeitos

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

pesquisados relativos à tutoria nas escolas cidadãs integrais. Esta técnica sugere que o material analisado deve ser organizado em categorias (temas) e subcategorias, que auxiliam a compreensão do texto, tendo em vista que uma frase poderá ser expressa de maneira polissêmica. Os sujeitos analisados foram representados por números de 1 a 18, os quais foram atribuídos por meio de uma ferramenta de sorteio online, a fim de preservar as suas respectivas identidades. Em seguida, os dados foram discutidos a luz do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu constatar dos participantes do estudo que 50% são do gênero masculino e 50% do sexo feminino, representando 100% (n=18) da amostra.

Quanto a escolaridade 61,1% são graduados, 33,3% são especialistas e 5,6% possuem mestrado. 55, 6 % são egressos de universidades públicas e 44, 4 % de faculdades/universidades particulares.

A Tabela 1 sistematiza os dados sobre a formação inicial dos docentes que atuam na escola e participaram da pesquisa.

Tabela 1 – Representação da formação acadêmica dos participantes

Variáveis	N	%
Matemática	5	27,77
Letras - Português	3	16,66
História	2	11,11
Física	1	5,55
Química	1	5,55
Biologia	1	5,55
Geografia	1	5,55
Pedagogia	1	5,55
Letras – Inglês	1	5,55
Letras – Espanhol	1	5,55
Educação Física	1	5,55

Fonte: Autores, 2021.

Isso demonstra que atualmente as Secretarias de Educação têm se preocupado em contratar profissionais graduados, cumprindo assim, as exigências do Ministério da Educação e Cultura, que exige que o professor da Educação Básica, esteja no mínimo concluído uma licenciatura (BRASIL, 1996). Na busca de guiar o aluno ao

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

conhecimento exige que o docente provoque o estímulo, o pensamento crítico e o prazer do educando em aprender (PEREIRA-GOMES; DANTAS-FILHO, 2021).

Com relação a modalidade de ensino os docentes lecionam no Ensino Médio, a maioria possui uma carga horária semanal de 40 h/aulas, e apenas um professor afirmou possuir 60 h/aulas semanais, pois ele leciona no turno noturno em outra instituição.

As respostas relativas ao questionamento sobre o tempo de experiência com a tutoria, foram sistematizados no Quadro 01.

Quadro 01 – Experiência profissional de tutoria dos professores em anos

Experiência com a tutoria (em anos)	Número de professores
Até 1 ano	5
Entre 2 e 4 anos	12
22 anos	1

Fonte: Autores, 2021.

Nesse contexto, percebe-se a importância da experiência docente como um campo de pesquisa e formação continuada do professor no processo de construção da identidade profissional e auxiliar na autoavaliação docente culminando em um melhor processo de ensino-aprendizagem para o estudante (JESUS *et. al.*, 2021; PIMENTA; LIMA, 2012).

Em um segundo momento no questionário foram levantadas questões discursivas sobre as concepções e práticas de tutoria. E estão sistematizadas nas categorias e subcategorias a seguir.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A partir do Questionário aplicado aos professores, buscou-se identificar dados sobre as concepções dos mesmos sobre as concepções de orientação educacional. O Quadro 1 apresenta as respostas dos professores sobre a Orientação Educacional.

Quadro 02 – Concepções de Orientação Educacional

CATEGORIA 1:

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

OPINIÃO DOS PROFESSORES A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL		
SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE FALAS	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
1.1 Auxiliar o estudante no processo de ensino e aprendizagem	9	“Entendo que um profissional orientar alguém de forma imparcial a melhorar seu desempenho acadêmico. Professor 13 Orientação educacional é o processo em que o professor através de diálogos e trocas de experiências para construir junto com o aluno um caminho para seu sucesso educacional.” (Professor 17)
1.2 Auxiliar o estudante para a formação para a vida	5	“É formar cidadão, à reflexão éticos e à resolução de conflitos.” (Professor 8)
1.3 Profissional que ajuda a aprimorar a rotina de estudos	1	“Seria, basicamente, ensinar estratégias otimizadoras de estudos com base em técnicas reconhecidas por grandes estudiosos na área, afim de melhorar o desempenho do aluno no que se refere a organizar e aprimorar sua rotina de estudos.” (Professor 5)
1.4 Professor que auxilia e ajuda aos alunos	3	“É uma forma na qual o professor ajuda e orienta o alunado”. (Professor 6)

Fonte: Autores, 2021.

Analisando as respostas contidas no Quadro 02 percebe-se que para 9 participantes possuem a concepção de que a Orientação Educacional funciona como um auxílio para o estudante no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de as falas terem gerado quatro subcategorias, elas conversam entre si, no tocante a visão de Oliveira e Grispun com relação a Orientação Educacional, quando as autoras colocam que se compromete com o aluno, o currículo e com o professor, com um olhar para dentro e para fora da escola (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009). Percebe-se que 4 docentes atribuem a função do Orientador ao professor, como é possível perceber na fala do professor 6, ou seja, não vê a Orientação como uma profissão, mas sim, como uma das múltiplas funções do professor, algo que deve ser repensado, visto que este profissional, já possui inúmeras atribuições em seu ofício. Dando sequência, o Quadro 03 descreve a percepção dos docentes quanto a tutoria na escola.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A TUTORIA NA SUA PRÁTICA DOCENTE

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

Quadro 03 – Opinião dos professores sobre a tutoria na escola pesquisada

CATEGORIA 2: COMENTÁRIOS SOBRE A TUTORIA NA ESCOLA EM QUE ATUAM		
SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE FALAS	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
2.1 Acompanhamento escolar do estudante	12	<p>“O professor acompanha e auxilia seus tutorando afim de que ele continue sempre progredindo em seu desempenho como aluno e como cidadão.” (Professor 1)</p> <p>“Funciona por meio de acompanhamento e orientação acadêmica. Visando buscar melhorias no processo de ensino-aprendizagem do aluno.” (Professor 4)</p> <p>“Semanalmente temos dois encontros. No primeiro, que antecede a avaliação semanal, os alunos se reúnem em pequenos grupos para elucidarem dúvidas sobre o conteúdo da AVS. No segundo, é demonstrado uma estratégia de estudo e praticado com eles.” (Professor 5)</p>
2.2 Acompanhar o estudante seguindo as orientações da Secretaria de Educação	2	<p>“ [...] cada professor irá desempenhar seu compromisso seguindo as orientações da secretária de educação do estado da Paraíba.” (Professor 9)</p>
2.3 Não sei como funciona	4	<p>Ainda não tenho experiência em função de ser o primeiro ano em Escola Integral. (Professor 3)</p>

Fonte: Autores, 2021.

Perfazendo uma análise do Quadro 03 observa-se que a maioria das respostas, 12, afirmam que

“Semanalmente temos dois encontros. No primeiro, que antecede a avaliação semanal, os alunos se reúnem em pequenos grupos para elucidarem dúvidas sobre o conteúdo da AVS. No segundo, é demonstrado uma estratégia de estudo e praticado com eles”. (Professor 13)

A categoria 2 nos apresenta a sistematização das falas dos docentes com relação ao funcionamento da tutoria na escola na qual atuam, a maioria dos docentes afirmou que funciona como acompanhamento escolar do discente, e na categoria 2.2, que assemelhasse a fala da 2.1, eles informam que há orientações da Secretaria de Educação a serem seguidas. 4 docentes informaram ainda não possuir essa vivência, portanto, não sabem como funciona. Vale destacar que como metodologia de êxito a tutoria propõe que

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

[...] é um método para realizar uma interação pedagógica em que o educador (tutor) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo (ICE, 2016c, p. 16).

Quando questionados sobre a quantidade de alunos atendidos por cada docente na tutoria, eles afirmaram ser uma média entre 12 e 30 alunos. No entanto, no ano de 2020, sendo também, a primeira experiência de alguns docentes, cada docente atenderá no máximo 16 alunos. Vale destacar, que o trio gestor, também atenderá alunos na tutoria, sendo um total de 6 estudantes, cada. Os cadernos de formação do ICE (2016) não delimitam quantidade alunos para serem atendidos, mas entende-se que quanto menor o número de alunos atendidos, mais individualizado e eficiente será o trabalho da tutoria. Por outro lado, observa-se que em alguns dos poucos municípios que oferecem o serviço da Orientação Educacional, um único profissional atende a todos os estudantes, e nota-se que o orientador não consegue fazer um trabalho efetivo, diante desse quantitativo. O Quadro 04 apresenta as opiniões dos participantes as suas práticas e atribuições como tutores.

Quadro 04 – Opinião dos professores sobre as práticas e atribuições dos tutores

CATEGORIA 3: COMENTÁRIOS SOBRE AS PRÁTICAS E ATRIBUIÇÕES DA TUTORIA NA ESCOLA EM QUE ATUAM		
SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE FALAS	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
3.1 Estar atento ao boletim e frequência dos estudantes	14	“Acompanhar a frequência; verificar notas; [...]” (Professor 10) “ Verificar as notas dos tutorados, acompanhar o desenvolvimento no decorrer no ano letivo, [...]” (Professor 16)
3.2 Ouvir os estudantes	12	“ [...] ouvir as dificuldades; orientar na busca de soluções para as dificuldades.” (Professor 11)
3.3 Dialogar com os professores sobre as dificuldades dos estudantes	4	“ [...] dialogar com os professores sobre as dificuldades de aprendizagem de tais alunos. (Professor 17)
3.4 Estabelecer um elo entre a escola, estudante e família	5	“ [...] conversar com os pais sobre o desenvolvimento do aluno. ” (Professor 12)
3.5 Ainda não sei.	1	“ Estou em fase de aprendizagem. “ (Professor 7)

Fonte: Autores, 2021.

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

As falas originaram quatro subcategorias, apontando que a visão dos docentes com relação as atividades desenvolvidas na tutoria versam sobre o acompanhamento escolar dos estudantes, seja ele via diálogo com eles, professores e os familiares. 1 afirmou ainda não conhecer sobre as práticas, o que pode ser atribuído a inexperiência com a tutoria, visto que o lócus da pesquisa, passou a ser integral apenas no ano de 2020. Observa-se que os outros professores, afirmam ter mais tempo de atuação, pois são oriundos de outras unidades de ensino na modalidade integral. O ICE coloca a tutoria com essa característica de acompanhar a vida escolar do discente, incluindo aspectos intra e extraescolares, o que observamos ter semelhança com a prática da Orientação Educacional (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009).

Quando questionados sobre o relacionamento deles com os seus tutorados, e o seu relacionamento com os familiares. 16 professores afirmaram ter um bom relacionamento com seus tutorados, 1 afirmou que o relacionamento não era como o esperado, apesar de não aprofundar essa fala, e 1 afirmou não ter iniciado esse contato. Com relação ao relacionamento com os familiares, os docentes afirmaram em sua maioria que há um bom relacionamento com os pais, no entanto, boa parte desses familiares negligenciam de certa forma as suas responsabilidades com os filhos, conferindo esse trabalho aos docentes. No entanto, o elo entre os tutores e as famílias, tem conferido um saldo positivo ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Esse elo é uma das atribuições propostas pela Orientação Educacional (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009; PASCOAL; HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008).

Na sequência, os professores pesquisados foram convidados para citarem os pontos potencialidades e limitações da tutoria. 4 dos entrevistados, se abstiveram da resposta, pois alegaram que não possuíam experiência por ser o seu primeiro ano como tutores. As falas dos professores referentes a este questionamento podem ser observadas no Quadro 05.

Quadro 05 – Pontos positivos e negativos da prática da tutoria na visão dos professores

CATEGORIA 4: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA TUTORIA		
SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE FALAS	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

4.1 Melhoria do desempenho acadêmico dos discentes	11	<p>“ [...] os alunos que participaram da tutoria continuamente demonstraram melhorias no decorrer do ano letivo. Melhorias, tanto de comportamento, como no desenvolvimento acadêmico.” (Professor 3)</p> <p>“ [...] o interesse em estudar mais para as provas porque estamos todos os dias na escola acompanhado, cobrando fazendo com que tenham mais responsabilidades.” (Professor 6)</p> <p>“A tutoria ajuda os alunos à avançarem em sua formação acadêmica e muitos alcançam mudanças significativas à partir da mesma.[...]” (Professor 11)</p>
4.2 Diminuição da sobrecarga docente	1	<p>“Positivos: aumenta a eficácia do acompanhamento escolar, diminui a sobrecarga dos professores, aproxima os alunos das atividades providas no ambiente escolar.[...]” (Professor 18)</p>
4.3 Relação de afeto desenvolvida entre os alunos e seus tutores	3	<p>“ [...] de uma forma ou de outra ajudamos e conhecemos os problemas deles e também ajudamos.” (Professor 5)</p>
4.4 Aproximação da escola com os familiares dos estudantes	3	<p>“[...] quando é observado a dedicação do aluno e do familiar diretamente com o tutor.” (Professor 1)</p>
4.5 Distância física mediante a pandemia	1	<p>“ [...] é o isolamento que impossibilita um contato direto com os tutorados.” (Professor 8)</p>
4.6 entendimento equivocado da tutoria, fazendo com os docentes tratem de problemas sociais e sentimentais, bem como brigas com parceiros	3	<p>“ [...] alguns alunos só procuram o tutor para falar da vida pessoal, confundindo o papel do tutor.” (Professor 3)</p> <p>“os alunos confundem e querem que você resolva todos os problemas pessoais dentro e fora da escola.” (Professor 6)</p>
4.7 associação da figura paterna ou materna ao tutor(a)	4	<p>“ [...] Ponto negativo: Exercer o papel que é do familiar.” (Professor 13)</p> <p>“Negativo é que tutor não é pai e nem mãe de ninguém para ter que está fazendo esse papel..muitas vezes extressante e cansativo. [...]” (Professor 14)</p>
4.8 sobrecarga de trabalho conferida aos docentes, com essa prática	3	<p>“[...]Como ponto negativo tenho a sobrecarga que é dada aos tutores, pois em sua maioria, já possuem muitas obrigações e como disse anteriormente precisamos nos reunir com os tutorados, preencher planilhas e relatórios e está sempre prontos para os auxiliar.” (Professor 11)</p>
4.9 Falta de espaço adequado para desenvolver as atividades de tutoria.	1	<p>“ [...] não ter um tempo/espaço específico para realizar o encontro, pois é feito durante o intervalo do aluno/professor, conhecido com</p>

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

		"pedagogia da presença". (Professor 4)
--	--	--

Fonte: Autores, 2021.

Verifica-se com a fala dos docentes que as atividades de tutoria muito se assemelham com as atribuições do Orientador Educacional (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009), no entanto, apesar do saldo positivo para o estudante, o professor acaba sentindo-se desvalorizado profissionalmente por assumir um papel do qual não lhe é conferido em sua formação inicial.

Quando indagados se a Tutoria contribui para o processo de ensino-aprendizagem, 94,4% acreditam quem sim, conforme descritos no Quadro 06.

Quadro 06 – Contribuições da tutoria para o processo de ensino e aprendizagem

CATEGORIA 5: COMENTÁRIOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM		
SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE FALAS	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
5.1 Acredito que sim, pois permite um conhecimento maior das necessidades do estudante	17	<p>“Sim, ao ser acompanhados de perto os alunos sentem-se mais acolhidos e percebem a importância de estudar e se dedicar.” (Professor 11)</p> <p>“ [...] Essa parceria mais próxima entre tutor e tutorando ajudará o aluno a superar as dificuldades acadêmicas e orientação para o mundo profissional.” (Professor 17)</p>
5.2 Acredito que sim, porém, também é necessária a ajuda dos responsáveis	3	<p>“Acredito. Porém ajuda mais ainda o papel da família como reais tutores.” (Professor 13)</p>

Fonte: Autores, 2021.

Analisando as falas dos professores destaca a relevância da prática da tutoria para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Como supracitado no item anterior, observando-se a semelhança da tutoria com a Orientação Educacional (GRISPUN; OLIVEIRA, 2009), denota-se a necessidade de que essa prática seja desenvolvida, de forma coerente, nos espaços escolares.

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

É importante analisar a importância da formação do professor para atuar como Tutor. Nesse sentido, os docentes foram questionados se possuíam alguma formação para atuar como tutor, e se acreditavam que esse ponto era relevante em sua prática. Nesse contexto, 6 dos participantes afirmaram que não, 5 afirmaram que sim, e especificaram que foi a formação ofertada pela 3ª regional de Ensino da Paraíba, 1 afirmou que cursou a disciplina de Didática Aplicada a Educação, 1 considerou como formação a sua experiência materna e 1 afirmou que sim, e especificou as formações Gestão Por Competência, Comunicação Eficaz, Feedback a ferramenta do gestor moderno, AFAR -[Anteceder, Formar, Atuar, Redirecionar]. Oratória Arte de Falar em Público.

No último questionamento do questionário, os professores foram indagados sobre a formação específica para tutoria. Você acredita que esse é um ponto importante para a sua prática? Comente. As respostas obtidas encontram-se dispostas no Quadro 07.

Quadro 07 – Visão dos docentes quanto a necessidade de uma formação específica para atuação na tutoria

CATEGORIA 6: VISÃO DOS DOCENTES SOBRE UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA TUTORIA		
SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE FALAS	RESPOSTAS DAS PARTICIPANTES
5.1 Acredito que sim, pois não me sinto preparado(a).	15	<p>“Sim, pois amarraria muitos pontos que eu ainda possuo dúvidas de como proceder.” (Professor 1)</p> <p>“Sim. É necessário uma discussão e apontamento das práticas necessárias para o exercício da tutoria.” (Professor 2)</p> <p>“Sim, pois irá esclarecer melhor qual a função de tutor.” (Professor 7)</p> <p>“Com certeza. Certamente existem pontos que o professor, mesmo depois de uma graduação e anos em sala de aula, precisa saber sobre o aluno e sobre como reagir diante de determinadas situações.” (Professor 15)</p>
5.2 Acredito não ser necessário.	3	<p>“ Não, porque a tutoria é para acompanhar, aconselhar, orientar o discente na sua escolha profissional acadêmica de acordo com sua personalidade e ajudar ele a conhecer a si mesmo.” Professor 9</p> <p>“Para mim não. Para outros talvez.”</p>

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

(Professor 14)

Fonte: Autores, 2021.

Diante das respostas dos professores, sobre a necessidade de uma formação específica para a tutoria, 15 dos entrevistados afirmaram não possuírem essa formação, e sentem a necessidade de possuí-la para melhor atender seus tutorandos 3 afirmaram que não acreditam ser necessária essa formação. A LDB (BRASIL, 1996) e os autores que conversamos em nosso referencial teórico defendem a formação específica para o Orientador Educacional, e como a prática de tutoria é genérica e essa profissão, não se pode negligenciar esse ponto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este trabalho tínhamos a intenção de averiguar os sentimentos e concepções dos docentes de uma escola Escola Cidadã Integral de Ensino Médio do Estado da Paraíba sobre a tutoria escolar. Diante do estudo realizado foi possível identificar a visão de professores de ensino médio sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola.

Implicitamente os professores descreveram a importância dessa prática na gestão escolar, salientando que esse trabalho é necessário no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, precisa de modificações com relação a formação continuada e diminuir a sobrecarga de trabalho docente.

Com ênfase nas respostas dos participantes, verificou-se que a tutoria na Escola Cidadã Integral em estudo, apesar dos avanços obtidos, não tem sido diferente da desenvolvida em outras cidades da Paraíba, que cotidianamente enfrentam dificuldades que inviabilizam um ensino-aprendizagem de qualidade, particularmente, no que se refere aos educandos camponeses, que enfrentam dificuldades para se deslocarem das suas comunidades para a escola. Com relação as concepções, eles acreditam que a tutoria possui uma função principal de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, e a sua prática centra-se nessa premissa, sendo um instrumento de grande importância para os discentes.

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

Diante dos resultados que foram obtidos nesta pesquisa, observou-se que os docentes para completarem a sua carga horária semanal, assumem a tutoria com a responsabilidade de acompanhar as atividades dos alunos e assessorá-los em sua vida escolar, que de acordo com os documentos oficiais não são atribuições do professor, mas sim, do Orientador Educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria J. Alvarez, Sara B. Santos e Telmo M. Baptista. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

BORTOLETTO, D. Percursos históricos da orientação educacional no Brasil e a atuação profissional nas escolas de educação básica. **Cadernos da Fucamp**. v. 16, n. 26, 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.564**, de 21 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Brasília: MEC, 1968.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTI, E. D.; CÁSSIO, F. L. A Desigualdade é a Meta: Implicações Socioespaciais do Programa Ensino Integral na Cidade de São Paulo. **Education policy analysis archives**, v. 26, 2018.

GRISPUN, M. P. S. Z. Histórico da orientação educacional no Brasil. **Forum educ**. Rio de Janeiro. v. 7. n. 2. abr.-jun., 1983.

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022

GRISPUN, M. P. S. Z. (Org.). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

GRISPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflitos, paradigmas e alternativas para a escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ICE. **Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo Escola da Escolha**. 2. ed., RECIFE, PE: ICE, 2016.

ICE. **Modelo pedagógico: a concepção do modelo pedagógico**. 2. ed., RECIFE, PE: ICE, 2016.

ICE. **Modelo Pedagógico Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo: Práticas Educativas**. 2. ed., RECIFE, PE: ICE, 2016.

JESUS, J. S.; MARTINS, K. N.; MORENO-RODRIGUEZ, A.E.; MASSENA, E.P. Estágio Supervisionado na Formação de Professores a partir de trabalhos apresentados em edições do ENPEC. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 6, 2021.

MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

OLIVEIRA, E. S. G.; GRISPUN, M. P. S. Z. **Princípios e métodos de Supervisão e Orientação Educacional**. Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2009.

PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F.A. O Orientador Educacional no Brasil. **Educação em revista**. Belo Horizonte. n. 47. jun. 2008.

PEREIRA GOMES, J.; DANTAS FILHO, F. Ensino de Química na Educação Básica: Construindo Conhecimentos a partir da produção do Sabão. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 4, 2021.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Cortez, 1988.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. G. A. Políticas de ensino integral na América Latina. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 46, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 29/11/2021

Aceito em: 25/04/2022